

CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS – UMA APOSTA DE FUTURO A PARTIR DO PRESENTE

Com mais de 10 anos de existência, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) já faz parte de forma inquestionável do panorama da Saúde em Portugal, fazendo parte do dia a dia de muitos utentes do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e suas famílias. A RNCCI é já reconhecida pelo seu foco nos casos de dependência e na sua reabilitação ou, quando esta não é possível, na melhoria da qualidade de vida dos utentes mais dependentes.

No entanto, ainda há muito a fazer em relação à RNCCI que, hoje em dia, ainda é vista como o parente pobre do SNS, mas que, na verdade, é um dos pilares do mesmo. O envelhecimento da população, aliado à maior dificuldade de integração do idoso na vida familiar, leva a que a RNCCI seja insuficiente para todos os que poderiam por ela passar.

Vejamos, segundo dados do relatório de monitorização da RNCCI do 1º Semestre de 2017, existiam 8062 camas de internamento no fim de junho de 2017. Considerávamos que o mesmo seria muito insuficiente em relação à situação real do país e, ficamos ainda mais admirados quando este número teve uma variação de – 0,6% em relação a 2016. Ou seja, o número de camas em internamento na RNCCI, em vez de aumentar, diminuiu, quando o mesmo devia ser já o dobro ou o triplo do que existe neste momento.

Tipologia de Internamento	N.º camas contratadas final de 2016	N.º camas contratadas final de Junho 2017	Variação números absolutos	Variação %
UC	811	811	0	0,0%
UMDR	2578	2548	-30	-1,2%
ULD	4723	4703	-20	-0,4%
UCP				
TOTAL	8.112	8.062	-50	-0,6%
% longa	58,2%	58,3%		

Fonte: ACSS

Em relação aos utentes, 85,5% têm idade superior a 65 anos e a população com idade superior a 80 anos representa 50,4%, o que é o valor mais alto até ao momento. Este número vem mostrar a realidade do envelhecimento da população. Vive-se cada vez mais anos, muitas vezes com mais dependência e com mais necessidade de cuidados de saúde. A RNCCI tem sido um apoio importantíssimo para a população idosa portuguesa sendo, por vezes, o seu último apoio.

Contudo, o tempo de espera para admissão na RNCCI, nos seus internamentos, ainda é demasiado grande. Numa fase da vida em que, muitas vezes, o tempo é contado e numa situação de saúde em que o início de um plano de reabilitação ou manutenção é uma prioridade, ainda se espera, por exemplo 82 dias para ingressar numa Unidade de Média Duração e Reabilitação (UMDR), quase tanto tempo quanto aquele que lá deve permanecer depois (90 dias).

Região	UC			UMDR			ULDM		
	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação	2016	2017	Variação
Norte	30	28	-7%	76	67	-12%	189	182	-4%
Centro	45	43	-4%	96	95	-1%	157	171	9%
LVT	37	39	5%	91	88	-3%	191	266	39%
Aleentejo	51	51	0%	96	89	-7%	227	222	-2%
Algarve	30	35	17%	78	75	-4%	331	294	-11%
Nacional	39	38	-3%	87	82	-6%	219	200	-9%

Este tempo de espera tão elevado, deve-se ao facto de a RNCCI, por um lado ser demasiado curta para as necessidades assistenciais e, por outro lado, aos casos sociais que bloqueiam todo o circuito.

É certo que muitos são aqueles que regressam a sua casa no fim dos internamentos na RNCCI, mas são ainda muitos os que por não terem qualquer resposta social, ficam quase internamente na RNCCI. Há casos de unidades com 50% ou mais de utentes internados em situação de resolução social, que já ultrapassando o tempo limite de internamento, permanecem na RNCCI à espera de uma resposta adequada. Estes doentes, às vezes esperam muito, muito tempo, havendo casos de utentes internados há mais de 1000 dias, em UMDR`s, onde deviam permanecer 90 dias. Denota-se, portanto, uma falta de soluções de retaguarda à RNCCI, em substituição das famílias, tais como falta de Estruturas Residências para Idosos (ERPI), família de acolhimento, entre outros.

Esta situação, associada às taxas de ocupação da RNCCI estarem bem perto dos 100% leva a que sejam muitos os que aguardam, após referenciação, por uma vaga de internamento, estando em junho de 2017, 1780 utentes nessa situação, sendo o panorama pior no que toca à Região de Lisboa e Vale do Tejo.

TOTAL	Aguardam vaga	% utentes em espera
Norte	417	23%
Centro	413	23%
LVT	757	43%
Alentejo	157	9%
Algarve	36	2%
Total	1780	

Esta situação faz aumentar o número de casos sociais nos hospitais de agudos, ou seja, há doentes que têm alta clínica, mas mantêm-se internados nos hospitais por falta de resposta da RNCCI ou por incapacidade das famílias para os receberem. Segundo a Associação Portuguesa de Administradores Hospitalares, estes internamentos sociais custam cerca de 100 Milhões de Euros/ano ao SNS.

Urge, portanto, capacitar a RNCCI de mais camas, mais profissionais, mais recursos. Denota-se que a mesma ainda não consegue dar a resposta adequada aos quantos a ela recorrem. É prioritário olhar para a nossa qualidade de vida, mas sobretudo, olhar para a qualidade de vida dos nossos pais e avós. O país envelhece a olhos vistos, as estruturas familiares mudaram, as famílias têm dificuldades em integrar os idosos de forma plena em algumas fases das vidas destes e, por isso, é necessário haver respostas da sociedade adequadas às necessidades. A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, pode ser uma destas respostas.

Propomos, então, o investimento na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados:

- Aumento de números de vagas na RNCCI;
- Aumento da participação do Estado na RNCCI;
- Criação de Sistema de Financiamento com base em Indicadores de Qualidade;
- A redução do rácio Profissional de Saúde / Doente na RNCCI;